

A formação integral como meio da evangelização

Elcio Alcione Cordeiro¹

Resumo: Desenvolve-se, neste ensaio, uma problematização que tem como foco a formação integral como meio da evangelização. A pesquisa é qualitativa, com metodologia de análise bibliográfica e documental dos temas em questão. O objetivo é compreender a formação integral e suas circunstâncias como meio da evangelização. A hipótese é que a formação integral como meio para a evangelização possibilite compreender alguns desafios e pensar em possíveis iniciativas para cooperar com a evangelização no mundo urbano. Por fim, o caminho de transformação a partir do Evangelho é constitutivo da compreensão da formação integral com vistas ao ser humano íntegro e capaz de Deus.

Palavras-chave: Formação Integral. Evangelização. Mundo Urbano.

INTRODUÇÃO

A formação integral como meio da evangelização é a reflexão que se desenvolve, situada no tempo contemporâneo. Com o objetivo de traçar um caminho metodológico, observar-se-á que se concentra em alguns pontos de reflexão, como um breve diagnóstico de época; na sequência, se destacará a reflexão sobre a formação integral. Como o meio da formação integral é recortado no aspecto da evangelização, destacar-se-á o conceito e o que dele se entende. Por fim, à guisa de uma sugestão prática, apresentar-se-á duas maneiras de ação para buscar a formação integral no contexto do mundo urbano.

O tempo atual, é um tempo acelerado, dinâmico e altamente exigente quanto à necessidade produtiva. O mundo não para e as pessoas não têm mais tempo para o ócio cultural. O tempo livre necessário para o descanso e a reflexão, está sendo tomado pelo sistema neoliberal, o qual, faz todos se moverem incessantemente em volta da oferta e procura.

Nesse tempo, faz-se necessário refletir sobre a formação integral, ou seja, um processo que abarca a pessoa toda. Ver-se-á que a perspectiva da formação integral demanda alguns aspectos centrais, como o conceito de ser humano.

Na busca de compreender a formação integral, em vista da evangelização, é importante a boa preparação teológica. Os desafios epocais são enormes, por isso, é importante saber o significado de evangelização. Por fim, sugerir-se-á dois modos de ser na evangelização que denotam a formação integral e que se levados em consideração como postura no anúncio da Boa Nova se, configuram como ferramentas frutuosas na missão pastoral evangelizadora.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo - UPE. Bolsista do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior – PROSUC-II/CAPES, sob a orientação do Prof^o. Dr. Claudio A. Dalbosco. Email: elcioacordeiro87@gmail.com

1 BREVE DIAGNÓSTICO DE TEMPO

Em pleno século XXI, caracterizado pela globalização, enlaçado pelo neoliberalismo, vive-se tempos complexos, são várias as características que demarcam as particularidades deste tempo. Em relação a esse cenário, três professores da Universidade de Passo Fundo - UPF, escrevem:

[...] destruição irrefreável dos recursos naturais para além da capacidade de renovação deles. Catástrofes ambientais e sanitárias, fenômenos climáticos extremos, perda de terras agricultáveis, destruição das florestas e da biodiversidade, contaminação da água, do solo e do ar, migrações forçadas, guerras e fome ou, ainda, insegurança alimentar resultam da sanha autofágica do lucro (DALBOSCO; CENCI; DORO, 2023, p. 05).

Nesse ambiente doentio, ainda é possível falarmos em formação integral? Este estado atual das coisas é exigente e interfere inclusive no conceito de formação, muitas vezes, fragmentado e flertando com o pragmatismo. A sociedade não está sendo capaz de dialogar, a fim de traçar objetivos comuns e viver em harmonia.

Para exemplificar melhor a conjuntura de análise, estratifica-se, brevemente, algumas categorias, que aproximar-se-ão de uma reflexão global com mais profundidade e consistência.

Economicamente, as grandes potências estão preocupadas com os conflitos bélicos, tomada de territórios e extermínio de determinados grupos ou culturas. Os países pobres carecem de apoio, os em desenvolvimento se equilibram na corda bamba de adesão em troca da barganhada posição em relação aos conflitos. Nesse aspecto econômico, soa uma voz profética: “A economia que mata, que exclui, que polui, que produz a guerra, não é economia: outros chamam-lhe economia, mas é apenas um vazio, uma ausência, é uma doença, uma perversão da própria economia e da sua vocação” (FRANCISCO, 2023, s/p).

É importante voltar o olhar sobre a proposição do Papa Francisco, sobre a economia de Clara e Francisco como uma alternativa em meio a economia sem vida. Além disso, pode-se encontrar pistas reflexivas e práticas em suas duas encíclicas: *Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum (2015) e *Fratelli Tutti*: sobre a fraternidade e a amizade social (2020).

Politicamente, as ideologias dominantes continuam a ganhar força nas polarizações, onde o que predomina é a eliminação do diferente, mesmo que os meios sejam imorais e antiéticos. Neste campo, o poder fala mais alto, o povo carente é deixado de lado ou passa despercebido. Sobre a política, os bispos latino-americanos balizaram em *Aparecida*: “Alguns parlamentos ou assembleias legislativas aprovam leis injustas contra os direitos humanos e a vontade popular, [...], por ignorância, por falta de acompanhamento e porque muitos cidadãos abdicam de seu dever de participar na vida pública” (CELAM, 2008, nº 79, p. 45). Sem dúvidas o campo político, cada vez mais polarizado em extremismos, preocupa a América Latina, bem como o mundo global.

Culturalmente, carrega-se o grande compromisso de construir cultura, a própria casa, lugar e morada. Entretanto, este denominador comum dos valores está sufocado. Os bispos latino-americanos expressam: “Esse mesmo pluralismo de ordem cultural e religiosa, propagado fortemente por uma cultura globalizada, acaba por erigir o individualismo como característica dominante da atual sociedade, responsável pelo relativismo ético” (CELAM, 2088, nº 479, p. 216). Um dos grandes males da sociedade globalizada, o individualismo, coloca frente a frente irmãos de caminhada como adversários-inimigos em busca de sobrevivência.

Educacionalmente, vive-se a preocupação com as mudanças repentinas e contínuas. As universidades estão sendo engolidas pelas grandes empresas que ditam as normas de competitividade, ranqueamento e produtividade. A universidade, vista como empresa e gerida como tal, na qual, estudantes são vistos como clientes-consumidores, se dobra ao mercado capitalista, focalizando suas forças em uma formação técnica, voltada somente ao mercado de trabalho. Nesse sentido, expressa profunda preocupação o professor Claudio Dalbosco: “O ensino superior mundial tem passado, no decorrer dessas últimas décadas, por profundas transformações, cedendo lugar, progressivamente, para o saber técnico gerenciado, em detrimento do conhecimento crítico-formativo” (DALBOSCO, 2023, p. 3). Diante desta constatação nostálgica, logo vem à mente: E a formação integral? A formação humana, integral e clássica que forma o ser humano para a vida, parece estar passando despercebida.

Ecologicamente, há anos, de maneira incipiente, no final do século XVIII e início do século XIX, criou-se problemas ao meio ambiente que estão tomando proporções irreversíveis, um exemplo disso é o excesso de desmatamento, garimpo ilegal, sufocamento de fontes de água e o uso excessivo de agrotóxicos. A natureza está gritando através de ventos, enchentes, granizos, secas, raios e temperaturas acima de médias históricas. Como grita profeticamente Francisco: “A terra, nossa casa, parece transformar-se cada vez mais num imenso depósito de lixo” (FRANCISCO, 2015, nº 21, p. 19). Neste cenário, o sistema capitalista de estilo neoliberal não mostra capacidade de resolução dos problemas que ele próprio gerou.

Religiosamente, caminha-se em um cenário perigoso e inquietante, em meio aos extremismos de determinadas religiões, fanatismos de algumas igrejas, intimismos e despreparação de seitas e grupos religiosos. Desenvolve-se uma dimensão religiosa confusa, violenta e intimista. Em meio a isso, reina solitariamente a esperança, o diálogo, a sinodalidade e a misericórdia nas palavras e nos gestos de Papa Francisco.

Nesta esteira caminham os bispos do Brasil, destacando suas preocupações e renovando espaços eclesiais. Eles analisam o momento histórico atual: “Busca-se uma espiritualidade difusa, marcada pelo subjetivismo que oferece satisfações emotivas, proximidade e conforto interior, sem alteridade e gratuidade” (CNBB, 2019, nº 10g, p. 24). Tal diagnóstico de época nos permite analisar, refletir e iluminar a nossa ação evangelizadora a partir da consistência teológica em busca de transformação.

2 FORMAÇÃO INTEGRAL

Diante dessa considerável análise do tempo fixa-se a reflexão sobre a formação integral² na direção de uma evangelização transformadora. Pois bem, o que significa falar em formação integral como constitutiva da evangelização? É possível criar estratégias para abrir espaços dialógicos para uma formação humana que contemple o sujeito como membro ativo do processo de transformação a partir do Evangelho? Estas são perguntas norteadoras. Nisso tudo, todos são convidados a olhar para o Mestre de Nazaré. Ele contemplava com profunda humanidade a formação do discipulado como elemento fundante do Reino por Ele anunciado.

Na humanidade, os momentos históricos de mais desgraças precederam momentos de crescimento e transformação. Basta lançar o olhar ao período pós-guerras mundiais, onde houve mudanças significativas no modo de viver, como acordos de paz, Declaração Universal dos Direitos Humanos, reconstrução de nações, cooperação internacional, movimentos democráticos. Destarte, o desastre está ativo, expresso nos conflitos bélicos, movimentos sociais extremistas, no meio ambiente deteriorado, em sistemas políticos unilateralistas etc.

Este é o momento propício do giro radical da evangelização no mundo. Para isso, não se pode prescindir da segura presença e existência de Deus nessa empreitada. Como no exemplo do fariseu Gamaliel que aconselhou seus companheiros que queriam assassinar os apóstolos: “Porque, se este projeto ou esta atividade é de origem humana será destruído. Mas, se vem de Deus, vós não conseguireis eliminá-los” (At 5, 38-39).

Obviamente, precisa-se ir além, confiar e cooperar com o Projeto do Reino, conscientizar-se de que ser humano se está a evangelizar e apresentar com entusiasmo a formação integral. A formação abre perspectivas, engendra pessoas novas e transformadas pelos processos que vivenciaram. Os processos formativos religiosos e sociais, seja qual for a sua fisionomia, sugerem novos horizontes para as pessoas, desvelam horizontes diferentes.

A guisa do filósofo, teólogo e professor, Pe. Elli Benincá (1936-2020), apresenta-se a compreensão de ser humano. Que humano é este que se está a formar integralmente e a evangelizar?

O ser humano na concepção benincaniana é compreendido como uma estrutura aberta, vai sendo construída durante o processo da própria existência. Em constante busca, demonstra-se curioso e insatisfeito, definindo-se como um ser no mundo a procura da posse do Absoluto. A busca lhe garante a existência, reconhece-se frágil enquanto “ser projeto”. Desta forma, “O nosso eu é uma construção. A cada fato novo de consciência, há uma nova

2 “O conceito de formação integral reveste a máxima importância, enquanto é a mesma pessoa na sua totalidade, com tudo o que é e com tudo o que possui, a estar a serviço do Senhor e da comunidade cristã (CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, 2017, p. 75).

criação e um crescimento de nosso eu” (BENINCÁ, 2000, p. 42). Esta necessidade contempla os aspectos mais corriqueiros da existência humana, realizando a sua vocação do “ser mais”³.

Sem dúvidas, a dimensão transcendental, inerente ao homem e exposta por Benincá, demonstra que a formação integral deve ter como pressuposto um homem que acredita na proposta do Reino e encontra o sentido da sua existência neste projeto em sua trajetória.

Na categoria humana da transcendentalidade têm-se em mente a escatologia cristã católica. Nesta vertente, lança-se o olhar na reflexão do teólogo palotino, Pe. George Augustin:

Se a questão de Deus une todos os homens e desempenha um papel tão decisivo na sua vida, temos bons motivos para colocar a ideia de Deus no centro da vida cristã e da reflexão teológica. A questão de Deus não é apenas a pergunta fundamental da teologia, é a pergunta de toda a existência humana (AUGUSTIN, 2018, p. 30).

A formação integral, nessa maneira de compreender, necessita ser vista como formação da pessoa toda, com todas as suas dimensões. Significa partir de um ser humano integral que acredita em Deus, que tem a proposta do Reino como seu objetivo de vida e missão, contemplando todas as iniciativas para vencer os desafios.

3 EVANGELIZAÇÃO

Na continuidade da reflexão dá-se conta de que a Igreja é chamada a evangelizar, contemplando a integralidade da pessoa humana, uma seara que tem espaço para todos, mas que forma integralmente e edifica cada um em sua individualidade.

Neste viés, ancora-se em Paulo VI (1897-1978), o qual, demarca uma reflexão essencial para a compreensão da evangelização. Trata-se da clássica encíclica *Evangelii Nuntiandi*, a qual, observa que evangelização é o anúncio de Jesus Cristo, e que “[...] aqueles que o desconhecem, de pregação, de catequese, de batismo e de outros sacramentos que hão de ser conferidos” (PAULO VI, 1975, nº. 17).

Neste mesmo viés teológico, destaca-se que, “Evangelizar, para a Igreja, é levar a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude, e pelo seu influxo transformá-las a partir de dentro e tornar nova a própria humanidade” (PAULO VI, 1975, nº. 18). Para isso acontecer é preciso um ser humano integral, novo, capaz de mentalidade evangélica.

A Igreja evangeliza quando, “[...] unicamente firmada na potência divina da mensagem que proclama, ela procura converter ao mesmo tempo a consciência pessoal e coletiva dos homens, a atividade em que eles se aplicam, e a vida e o meio concreto que lhes são próprios”

3 Segundo Paulo Freire (1921-1997), o homem tem a vocação de ‘ser mais’. “Esta busca do Ser Mais, porém, não pode realizar-se no isolamento, no individualismo, mas na comunhão, na solidariedade dos existires, daí que seja impossível dar-se nas relações antagônicas entre opressores e oprimidos” (FREIRE, 1975, p. 86).

(PAULO VI, 1975, nº. 18). A necessária conversão evangélica abre espaço ao testemunho do coração evangelizador.

A formação integral é uma tarefa árdua, trabalhosa e demanda o tempo necessário para a pessoa abrir-se à mensagem evangélica. É preciso ter coragem e ousadia para formar bem o ser humano, pois, em se tratando da dimensão religiosa, a evangelização é coisa séria, é tarefa imprescindível do cristão. Nesse aspecto nos ajuda o teólogo João Batista Maroni:

A evangelização exige, portanto, uma promoção integral de cada ser humano. A religião não pode limitar-se ao âmbito privado e ser considerada apenas como meio de mandar almas para o céu. Deus deseja a felicidade de seus filhos também nesta terra. Por isso, a conversão cristã exige uma tomada de atitude transformadora diante da ordem social e do bem comum (MARONI, 2014, p. 91).

A finalidade da evangelização é levar a Boa Notícia do Reino, a partir da abertura e a postura acolhedora desta proposta. A mudança de mentalidade é um processo, se faz aos poucos, com abundância de diálogo, escuta e reflexão. A postura evangelizadora contempla abertura e acolhida. Tal acolhimento precisa de continuidade e compromisso. A Igreja acolhe para inserir a pessoa em um processo de transformação. A ideia tem que ser clara, acolher não significa concordar com as posturas e atitudes do acolhido. Neste ato misericordioso de acolher, está subjacente a transformação da pessoa a partir da proposta cristã.

Esta forma de compreender a proposta cristã é exigente, pois requer abertura à transformação da realidade de morte para uma realidade de vida. Esse processo é o giro radical da vida que a pessoa acolhida deve aderir no seio da Igreja. Não é fácil autoexaminar-se, mas é necessário para que exista transformação. Em nenhuma hipótese o acolhimento abre espaço ao afrouxamento da proposta cristã, ao contrário, requer despojamento de si.

A partir de toda essa sistematização, o que brota no coração? O que se pode propor para o caminho ser transformativo? Adiante, expressa-se, sugestivamente, dois caminhos que possibilitam uma postura de formação integral como meio para a evangelização.

4 MUNDO URBANO

Lançar o olhar para o mundo urbano é um grande desafio, pois, o diagnóstico de época inicial, em sua grande maioria diz respeito ao mundo urbano. Entretanto, como crentes do Deus vivo e verdadeiro, ao olhar para o mundo urbano, deve-se passá-lo pelo filtro da fé. É necessário olhar a cidade pelos olhos da fé e da esperança de transformação.

Neste sentido que refletiu Jorge Mario Cardeal Bergoglio, ao participar do 1º Congresso Regional da Pastoral Urbana em Buenos Aires, 2011, onde proferiu uma reflexão intitulada: *Deus vive na cidade*. A revista *Studium Teológico*, de Curitiba, obteve autorização da Arquidiocese de Buenos Aires e publicou em 2016 a respectiva reflexão.

No referido texto, o então cardeal insiste no olhar de fé para a cidade. Ao refletir sobre passagens do Evangelho em que Jesus está na cidade, como o encontro com Zaqueu ou com a mulher hemorroíssa, destaca: “O Senhor simplesmente passa fazendo o bem. E se maravilha ao ver o que há no coração de tantas pessoas que, excluídas pela sociedade e ignoradas por muitos. Ao entrar em contato com o Senhor se enchem de vida plena” (BERGOGLIO, 2016, p. 73).

A análise desta reflexão sobre a contemporaneidade não deve colocar medo. O crente necessita da confiança de Deus. Assim reflete Bergoglio, “Em que termina um olhar sobre a cidade se não se centra em uma fé aberta ao transcendente? Para ver a realidade faz falta um olhar de fé, um olhar crente. Senão, a realidade se fragmenta” (BERGOGLIO, 2016, p. 75).

Os desafios que brotam de uma realidade secularizada são múltiplos. Mas, a presença de Deus no mundo urbano não pode ser desconsiderada. Atitudes de encontro, diálogo e misericórdia devem impulsionar o caminhar na cidade, “[...] é necessário que reconectemos com o específico cristão para poder dialogar com todas as culturas” (BERGOGLIO, 2016, p. 76).

Uma inspiradora iniciativa é a ação dos cristãos na cidade como testemunhas de valores do Evangelho. Sobre as ações dos cristãos é que se manifesta a presença de Deus. Nisso, a misericórdia e a presença acolhedora farão diferença na transformação da cidade. “Pode-se dizer que o olhar de fé nos leva a sair cada dia e sempre mais ao encontro do próximo que habita na cidade” (BERGOGLIO, 2016, p. 78).

O olhar da fé sobre o mundo urbano e as pessoas diminui as distâncias e possibilita o encontro, o sair às ruas, o ir à comunidade. Isso depende de tempo. A paciência nos processos evangelizadores é compreensível como parte do processo. “O sair de si ao encontro do outro se resolve na aproximação, em atitudes de proximidade. Nosso olhar sempre tem que ser de saída e aproximação. Não autorreferencial, mas transcendente” (BERGOGLIO, 2016, p. 82).

Como apontamentos que germinam dessa reflexão, expressa-se à frente, algumas sugestões que podem ajudar e inspirar. O primeiro encaminhamento, é o diálogo, nele faz-se necessário certa seriedade e humildade, pois, trata-se de uma postura onde todo o nosso ser deve estar disposto a relações aproximativas. Nesta direção aponta o teólogo George Augustin:

Esse diálogo intereclesial não deverá excluir ninguém, mas procurar com grande coragem, disponibilidade e reconciliação, e ainda, com o olhar posto em Deus, esforçar-se por integrar todos. Por amor dos homens, é hoje mais do que nunca importante falar de um modo absolutamente novo e convincente sobre o Deus vivo e libertador, que é o amor e a vida na sua plenitude (AUGUSTIN, 2018, p. 33).

A Teologia, comprometida com a Igreja, com o ser humano e com a formação integral da pessoa humana, lança-se no caminho da evangelização revestida com uma postura dialógica. É verdade que ela encontrará pela frente uma terra devastada com características desafiadoras.

A formação integral tem o dever de agregar o amadurecimento de fé no processo da evangelização, contando com a inspiração do Espírito Santo. É essencial buscar a unidade no anseio de superar as amarras que sufocam a dignidade humana exercitando uma espécie de alteridade cristã. Este é o segundo encaminhamento que brota desta reflexão, a alteridade cristã.

Quer-se expressar que é altamente significativo entrar no mundo do outro, a partir da possibilidade de que o outro entre também no meu mundo. Nessa partilha de espaços, ancorados no diálogo vivo e verdadeiro, conscientes de uma alteridade que gera vida e transformação, conseguir-se-á traçar objetivos comuns, sem perder a centralidade da fé cristã católica. Um modelo de evangelização integrador necessita da cura da interioridade humana.

Faz sentido iniciar o processo evangelizador valorizando e tendo consciência da alteridade cristã, esse modo humano de transpor os limites das diferenças. Neste encontro, cada um mantém a sua singularidade e, aos poucos, através da proximidade e a fusão transformadora, vai acontecendo o processo. Assim, a formação integral é constitutiva do processo de evangelização. Ao se evangelizar, forma-se os cristãos.

A proposição do diálogo enlaçado com a noção de alteridade cristã, constitui um caráter que tem potencialidade de gerar adesão à proposta cristã. A partir da formação integral como instrumento significativo para a evangelização será possível vislumbrar a transformação da pessoa, família, Igreja, comunidade e sociedade.

CONCLUSÃO

Na presente reflexão pode-se observar e entrar em contato com a problematização envolvendo a formação integral como meio para a evangelização. Sistematizar uma reflexão nessa direção em tempos complexos como estão sendo os atuais demandou buscar, a partir das bases e da prática, os fundamentos da evangelização.

O caminho que se propôs contemplou um breve diagnóstico de época, no sentido de assentar a reflexão na realidade, com aquilo que se está vivendo. É importante situar a reflexão na história. Isso embasou e demonstrou uma capacidade analítica para desenvolver as reflexões e destacar alguns apontamentos finais.

A formação integral comporta um entendimento firme e compacto, firme em um estilo de ser humano, fincado na história e capaz de transcendentalidade. Colocar na mesa da reflexão a formação integral é ter a coragem de olhar para dentro de nossa interioridade.

Fazer um caminho interior, desvelando a preparação, como um autoexame, pois, a formação integral comporta a pessoa toda.

O serviço de evangelizar é uma tarefa que brota do Bom Pastor, em seu “ide”, está presente a abertura, a capacidade de entrar em diálogo, de agir com misericórdia, de ser testemunho do Evangelho. A evangelização comporta um sentido eclesial de opção evangélica pelos mais necessitados. Sempre será essencial evangelizar!

Essa construção analítica possibilitou, sob a inspiração do Papa Francisco, a ousadia de pensar por conta própria e destacar dois apontamentos para que a evangelização em chave de leitura da formação integral não cesse de acontecer. A abertura ao diálogo é imprescindível para que a formação integral esteja presente com todas as forças na evangelização. A alteridade cristã é uma postura que brota do fundo da alma como responsabilidade evangélica. O enlace que se realiza com o outro permite um auto crescimento no processo integral de evangelização.

Em síntese, o caminho proposto e desenvolvido apresentou a compreensão necessária, a problematização coerente, com a possibilidade de lançar horizontes para a evangelização a partir da formação integral. Sem dúvidas, o conteúdo não cessa, pelo contrário, sempre será necessário refletir sobre a formação integral, movendo-se, a partir dela, a evangelização.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTIN, George. *Colaboradores da vossa alegria: o ministério sacerdotal hoje*. Tradução: Antonio Maia da Rocha. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.
- BENINCÁ, Elli. *Introdução a Filosofia*. 11 ed. São Paulo: Centro Diocesano de Pastoral, 2000.
- BENINCÁ, Elli. *Pedagogia Pastoral: Metodologia Histórica Evangelizadora*. In: FAVRETO, Clair; BALBINOT, Rodinei (Orgs). ITEPA: História e Perspectivas. Passo Fundo: Gráfica e Editora Palotti, 2005.
- BERGOGLIO, Mario Jorge. *Deus vive na cidade*. 2011. In: Revista Studium Theologicum de Curitiba. Ano 10. N. 18. 2016. Disponível em: <https://claretiano.edu>. Acesso em: 18/08/2024.
- CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis*. Brasília: Edições CNBB, 2017.
- CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO AMERICANA. *Documento de Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2008.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes para a formação dos presbíteros da igreja no Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2019.
- DALBOSCO, Claudio A; CENCI, Angelo Vitorio; DORO, Marcelo. *Universidade e Formação no Contexto Neoliberal*. In: DOSSIÊ UNIVERSIDADE, PENSAMENTO CRÍTICO E FORMAÇÃO. Educ. Soc., Campinas, v. 44, e273155, 2023.
- DALBOSCO, Claudio A. *A universidade na disputa entre saber gerenciado e conhecimento formativo: o caso da reforma universitária alemã*. 2023. In: Educação Unisinos – V. 27. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br>. Acesso em: 15/08/2024.
- DALBOSCO, Claudio A. *Educação e condição humana na sociedade atual: formação humana, formas de reconhecimento e intersubjetividade de grupo*. Curitiba: Apris, 2021.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Laudato Si*. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO, Papa. *A economia que mata, exclui e polui é uma perversão*. In: L'osservatore Romano. 2023. Disponível em: <https://www.osservatoreromano.va/>. Acesso em: 11/04/2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

MARONI, João Batista. *Por uma Evangelização Integral: Estudo Teológico à luz do Magistério Latino-Americano*. 2014. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/24355/24355.PDF>. Acesso em: 12/04/2024.

PAULO VI, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. 1975. Disponível em: <https://www.vatican.va>. Acesso em: 12/04/2024.